

## “A vida só fica completa quando acaba”

●●● Mário Cláudio inaugurou o ciclo Casino das Letras, no Casino Figueira. O Prémio Pessoa 2004, entre outras distinções conquistadas ao longo da carreira, falou sobre a sua (vasta) obra, apresentada por Teresa Carvalho. Esta tertúlia mensal realiza-se no âmbito de uma parceria entre o Casino Figueira e a Sociedade Portuguesa de Autores.

O livro preferido do escritor, poeta, dramaturgo e tradutor que hesita entre ser crente e ter fé é a Bíblia. E quando lhe perguntaram se se considera um autor erudito, respondeu assim: “estou um bocadinho na área progourmet”. Mário Cláudio é um dos autores portuque-



Mário Cláudio lança novo livro em abril

ses vivos mais estudados nas universidades.

Mário Cláudio não esconde a sua preferência por temas do passado. Até porque “a vida só fica completa quando acaba”. De resto, a sua nova novela, “Retrato de rapaz”, que vai para as livrarias

em abril, tem como cenário a renascença italiana. Porém, quando entra no túnel do tempo, opta por narrar “o que há de mais luminoso”.

Para o escritor, fez-se luz em 1974, com a edição de “Um verão assim”. Deste então, o ecletismo tem marca-

do a sua obra. “Esse hibridismo dá-me consciência que sou marginal, o que, para mim, é muito agradável”, frisou. Seja qual for a vertente literária a que se dedica, para ele, “a escrita é uma adição”.

Mário Cláudio é o pseudónimo de Rui Manuel Pinto Barbot Costa, nascido no Porto em 1941. Frequentou o curso de Direito em Lisboa, que terminou em Coimbra, “para satisfazer um desejo familiar”, mas era a literatura que chamava por ele. Na Universidade de Londres, graduou-se com mestrado em artes. O convidado de fevereiro de Casino das Letras é Gonçalo M. Tavares, em data a anunciar. **J.A.**

DB-J.A.